

TÍTULO:
A GLOBALIZAÇÃO E A CRISE FINANCEIRA MUNDIAL: OPORTUNIDADES EM MEIO À CRISE

AUTOR: Charles Alexandre Souza Armada¹

RESUMO

A partir da década de 80 o termo Globalização começou a circular nos meios acadêmicos até firmar-se como um processo considerado irreversível e necessário. A utilização do termo, apesar de ter ganho um espaço global, não é definitivamente unânime, tendo em vista a preferência de alguns autores pela expressão Mundialização. Concomitantemente, o homem do século XXI presencia uma crise capitalista com impactos mundiais como há muito não se via. Uma crise capitalista que começou como uma crise financeira norte-americana e que, pouco a pouco, tomou contornos planetários. O presente artigo tem por finalidade a identificação deste processo de globalização e o seu relacionamento com esta crise financeira global. Em função desse processo de Globalização e do seu relacionamento com a atual crise capitalista, verifica-se que os seus impactos também determinam oportunidades. O método utilizado para a realização do presente estudo foi o indutivo, através de pesquisa bibliográfica operacionalizada pelas técnicas do referente, do fichamento e das categorias operacionais. Depreendeu-se da pesquisa efetuada que o mundo em crise capitalista responde de forma inusitada buscando soluções que abrem portas para outras alternativas. Um novo mundo parece estar emergindo dessa crise capitalista e anunciando a possibilidade de uma nova ordem jurídica mundial, respaldada na igualdade e na solidariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização, Crise Capitalista, Governança Global.

1. INTRODUÇÃO

O homem do século XXI acostumou-se a conviver com expressões que procuram dar a idéia do atual nível de desenvolvimento tecnológico do planeta e, ao mesmo tempo, de como este planeta tem diminuído de tamanho. Assim, tornou-se lugar-comum expressões do tipo ‘aldeia global’ e ‘instantaneidade da informação’.

Muitas destas expressões exprimem, na realidade, as conseqüências do processo de globalização que se intensificou a partir da segunda metade do século XX mas que consegue produzir impactos cada vez maiores no planeta à medida que o tempo passa: a globalização.

Alguns destes impactos puderam e ainda podem ser observados com a recente crise financeira mundial. Apesar de todos os progressos tecnológicos, o planeta vem convivendo com uma crise financeira sem precedentes. As conseqüências planetárias desta crise só foram possíveis em função do status atual do processo de globalização.

O presente estudo tem como objetivo a identificação deste processo de globalização e o seu relacionamento com a crise financeira global. A partir deste relacionamento, o presente estudo também tem o objetivo de verificar eventuais oportunidades para o planeta. O método utilizado no desenvolvimento do presente estudo foi o indutivo, através de pesquisa bibliográfica operacionalizada pelas técnicas do referente, do fichamento e das categorias operacionais.

2. A CRISE FINANCEIRA MUNDIAL

A primeira década deste terceiro milênio ficará marcada pela crise financeira que tomou conta do planeta e exigiu respostas rápidas e agressivas de suas principais economias.

O que o mundo está enfrentando no início deste século XXI é mais uma crise capitalista como tantas outras que já existiram e tantas outras que ainda existirão. Antes desta crise, o mundo conviveu com a derrocada das empresas de internet em 2001², a crise dos chamados tigres asiáticos (Hong Kong, Cingapura, Coréia do Sul e Taiwan) em 1997 e a quebra do banco inglês Barings³ em 1995.

Apesar de localizada e pontual, a relevância do apontamento da quebra do banco britânico se justifica pelo fato da atual crise financeira também ter o mercado de derivativos norte-americano como principal combustível.

A crise iniciada no mercado imobiliário americano e potencializada pelo mercado de derivativos conseguiu contaminar praticamente todas as economias do planeta, em função, basicamente, de dois fatores primordiais: o nível de inserção dos diferentes países no comércio internacional e o altíssimo grau de entrelaçamento dos mercados de capitais mundiais.⁴

A atual crise capitalista é diferente das demais pela sua capacidade de produzir impactos globais. A última crise globalizada foi a crise dos anos 30, longe quase 80 anos no tempo. A crise capitalista dos anos 30 foi devastadora, produziu um exército de desempregados e trouxe como conseqüências diretas o aumento nas tarifas de importação dos principais participantes do comércio mundial daquele período. A conseqüência indireta, decorrente daquela, foi a Segunda Grande Guerra Mundial.⁵

Estes dois fatos são suficientes para explicar porque a imprensa e os principais líderes mundiais sempre se referem à crise dos anos 30 quando tratam da atual, ou seja, há uma preocupação natural com o aumento nos índices de

desemprego e, principalmente, com eventuais medidas protecionistas que possam vir a ser adotadas pelos países na tentativa de proteger seus trabalhadores (?).

De acordo com relatório da Organização Internacional do Trabalho:⁶

um aumento de entre 39 e 59 milhões de desempregados, comparado com cifras de 2007 é o cenário mais provável. [...] As projeções atualizadas sobre a pobreza global assinalam que 200 milhões de trabalhadores estão em risco de passar a fazer parte do segmento de pessoas que vive com menos de dois dólares por dia entre 2007 e 2009.

Os impactos globais desta nova crise capitalista são muito maiores do que as cifras e as estatísticas de desemprego. Não há como mensurar, por exemplo, as consequências sociais deste novo contingente de miseráveis a ser produzido pela crise. O que se sabe é que esta crise só foi possível e só pôde tomar os contornos que tomou em função da Globalização.

3. GLOBALIZAÇÃO

A Globalização é um tema complexo e abrangente. O próprio termo determina dificuldades de interpretação ao possibilitar sua utilização enquanto gênero e enquanto espécie.

As principais críticas, portanto, ao termo Globalização residem na sua abrangência e no fato de ser utilizado para definir as mais variadas situações.

No entendimento de GÓMEZ⁷, o termo Globalização “está atravessado por uma ambivalência ou imprecisão constitutiva em função da variedade de fenômenos que abrange e dos impactos diferenciados que gera em diversas áreas: financeira, comercial, produtiva, social, institucional, cultural, etc.”

A utilização da expressão Globalização, no sentido econômico que hoje prevalece, data do começo dos anos 80. Para CHESNAIS:⁸

O adjetivo ‘global’ surgiu no começo dos anos 80, nas grandes escolas americanas de administração de empresas, as célebres ‘*business management schools*’ de Harvard, Columbia, Stanford etc. [...] Fez sua estréia a nível mundial pelo viés da imprensa econômica e financeira de língua inglesa, e em pouquíssimo tempo invadiu o discurso político neoliberal.

Em função das dificuldades determinadas pelo termo Globalização, alguns autores preferem utilizar em seu lugar a expressão mundialização. A expressão ‘mundialização do capital’, por exemplo, melhor corresponderia à substância do

termo inglês 'Globalização', que traduz uma capacidade estratégica para adotar de forma voluntária um enfoque e uma conduta global.⁹

Para MOREIRA¹⁰, Globalização pode ser conceituada “como um processo social que atua no sentido de uma mudança na estrutura política e econômica das sociedades, ocorrendo em ondas com avanços e retrocessos separados por intervalos que podem durar séculos [...]”.

Neste sentido, a Globalização enquanto processo apresentaria ciclos com maiores ou menores incidências e permitindo a identificação de quatro momentos históricos da Globalização: o período de ascensão do Império Romano, a época das Grandes Descobertas (séculos XIV e XV), a colonização européia da África e da Ásia no século XIX e o período que se inicia logo após a Segunda Grande Guerra Mundial.¹¹

Esta visão da Globalização como um processo cíclico é compartilhada por THERBORN:¹²

A Globalização, no sentido de referenciação a tendências para um alcance ou impacto de fenômenos sociais no mundo inteiro, é antiga e multidimensional. A primeira onda importante de Globalização data de quase dois mil anos, com a primeira expansão das religiões mundiais.

Para GÓMEZ¹³, “instituições sociais e povos sofrem os impactos da globalização sem que necessariamente os padrões de pensamento e significação se adaptem aos fatos, e, quando adaptados, eles podem gerar ou aprovação ou rejeição [...]”. Uma das questões que esse conceito levanta é que os impactos da Globalização podem ocorrer mesmo em instituições e povos que não estejam conscientes do processo em andamento.

Dois elementos fundamentais e interligados entre si devem ser levados em conta para um perfeito entendimento da Globalização: o estado das técnicas e o estado da política. Com relação ao primeiro item, “no fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária”.¹⁴

Com relação ao segundo ponto, que trata do estado da política, “é o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes”.¹⁵

Neste sentido, GÓMEZ¹⁶ orienta que a “globalização não deve ser equacionada exclusivamente como um fenômeno econômico ou como um processo único, mas como uma mistura complexa de processos frequentemente contraditórios, produtores de conflitos e de novas formas de estratificação e poder”.

Com relação à globalização financeira, FARIA¹⁷ apresenta que “o sistema financeiro aproveitou a expansão tecnológica na área da informática e o desenvolvimento das telecomunicações para informatizar sua rede operacional”. Dessa forma, foi possível “aumentar a velocidade dos fluxos de recursos e da circulação de capitais, facilitar o acesso a distintos mercados, [...] e assegurar a consecução de vantagens crescentes para os investidores a cada flutuação nos valores das ações e nas taxas de câmbio e de juros”.

4. OPORTUNIDADES EM MEIO À CRISE

Talvez a principal oportunidade desta primeira crise capitalista do século XXI seja a possibilidade de instalação de uma ‘governança global’ de regulação e regulamentação do sistema financeiro. A atual crise capitalista pode determinar a criação de um mecanismo de controle do sistema financeiro do planeta com o objetivo de evitar que novas crises iguais a esta voltem a ocorrer.

Reuniões envolvendo quase a totalidade da economia do planeta, chamadas de reuniões do G20¹⁸, têm sido realizadas para combater a crise capitalista e discutir a criação deste organismo supranacional. Nos últimos 100 anos foram poucos, bem poucos, os outros exemplos de movimentação planetária como a que está ocorrendo atualmente em função da crise capitalista.

Mais importante que o mecanismo a ser criado (espera-se que o seja), uma governança global tem outros significados. Um deles é a amplitude: os objetivos a serem alcançados precisam ser globais; outro significado importante relaciona-se com a solidariedade: deverá beneficiar a todos, países pobres e ricos, indiscriminadamente.¹⁹

Mais importante ainda talvez seja a possibilidade de se estar diante do que MORIN²⁰ chamou de acontecimento-esfinge, ou seja, “um acontecimento cuja mensagem só pode ser realmente decifrada quando ela se realizou”. Talvez as reuniões do G20 sejam um acontecimento-esfinge da mesma maneira como foi o ataque japonês a *Pearl Harbour* que acabou impulsionando os Estados Unidos para

a Segunda Guerra Mundial e que, por sua vez, decretou os primeiros esboços do desenho geo-político-econômico do planeta atual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões do chamado G20, como acontecimento-esfinge desta crise capitalista planetária, podem determinar um novo caminho a ser seguido em outros assuntos tão (ou até mais) importantes quanto o sistema financeiro global.

Talvez possam determinar a instalação de uma governança global específica para concretizar ações relacionadas com a questão do aquecimento global.

Por fim, que os acontecimentos-esfinge deste início do século XXI possam ser o limiar de um nova era planetária, marcada pela solidariedade entre as nações, voltada para uma distribuição eqüitativa das riquezas do planeta e para a eliminação de todas as crises que um dia habitaram os mundos em crise da globalização.

REFERÊNCIAS

ARMADA, Charles Alexandre Souza. A crise capitalista e suas oportunidades. *Jornal de Santa Catarina*. Blumenau, 23 março 2009.

ARMADA, Charles Alexandre Souza. A crise é séria. *Jornal A Notícia*. Joinville, 08 março 2009.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

FARIA, José Eduardo. *O direito na economia globalizada*. São Paulo: Malheiros. 2004.

GÓMEZ, José Maria. Globalização da política: mitos, realidades e dilemas. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Globalização excludente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MOREIRA, Alexandre Mussoi. *A transformação do estado: neoliberalismo, Globalização e conceitos jurídicos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. *Terra-Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *OIT diz que o desemprego está aumentando devido à crise econômica*. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/topic/employment/news/news_2.php>. Acesso em: 04 jul. 2009.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

THERBORN, Göran. Dimensões da Globalização e a dinâmica das (des)igualdades. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Globalização excludente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

¹ Aluno da Escola Superior da Magistratura de Santa Catarina, bacharel em Direito pela UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí e Pós-graduando em Direito Público pela FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau.

² Evento que ficou conhecido como o 'estouro da bolha da internet', relacionado com uma supervalorização dos ativos das empresas deste setor durante os anos de 1995 e 2001.

³ O Barings era o mais antigo banco de investimentos da Inglaterra quando quebrou em função de atuações desastradas nos mercados de derivativos.

⁴ ARMADA, Charles Alexandre Souza. A crise é séria. *Jornal A Notícia*. Joinville, 08 março 2009. p. 10.

⁵ ARMADA, Charles Alexandre Souza. A crise capitalista e suas oportunidades. *Jornal de Santa Catarina*. Blumenau, 23 março 2009. p. 2.

⁶ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *OIT diz que o desemprego está aumentando devido à crise econômica*. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/topic/employment/news/news_2.php>. Acesso em: 04 jul. 2009.

⁷ GÓMEZ, José Maria. Globalização da política: mitos, realidades e dilemas. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Globalização excludente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p. 129.

⁸ CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996. p. 23.

⁹ CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. p. 17.

¹⁰ MOREIRA, Alexandre Mussoi. *A transformação do estado: neoliberalismo, Globalização e conceitos jurídicos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002. p. 95.

¹¹ MOREIRA, Alexandre Mussoi. *A transformação do estado: neoliberalismo, Globalização e conceitos jurídicos*. p. 95-96.

¹² THERBORN, Göran. Dimensões da Globalização e a dinâmica das (des)igualdades. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Globalização excludente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p. 88.

¹³ GÓMEZ, José Maria. Globalização da política: mitos, realidades e dilemas. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Globalização excludente*. p. 134.

¹⁴ SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 23.

¹⁵ SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. p. 23.

¹⁶ GÓMEZ, José Maria. Globalização da política: mitos, realidades e dilemas. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Globalização excludente*. p. 139.

¹⁷ FARIA, José Eduardo. *O direito na economia globalizada*. São Paulo: Malheiros. 2004. p. 66.

¹⁸ O Grupo dos 20 (ou G20) é um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das dezenove maiores economias do mundo mais a União Européia. Em 15 de novembro de 2008, pela primeira vez, os chefes de Estado ou de governo se reuniram — e não somente os ministros de finanças — tendo a crise financeira mundial como principal item da pauta de discussões.

¹⁹ ARMADA, Charles Alexandre Souza. A crise capitalista e suas oportunidades. *Jornal de Santa Catarina*. Blumenau, 23 março 2009. p. 2.

²⁰ MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. *Terra-Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 1995. p. 130.